UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo		Campus Goiabeiras	
Curso: Cinema e Audiovisual			
Departamento Responsável: Comunicação Social			
Data de Aprovação (art. nº 91): Reunião do Departamento de Comunicação Social, em 18 de junho de 2018.			
Docente Responsável: Fabio Camarneiro			
Qualificação / atalho para o Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/5820527580375928			
Disciplina: HISTÓRIA E ESTÉTICAS DO AUDIOVISUAL I			**Código:** COS 10072
Pré-requisito:	Não possui		**Carga Horária Semestral**: 60h
Créditos: 03	**Distribuição da Carga Horária Semestral**		
	Teórica	**Exercício**	**Laboratório**
	60	0	0

Os antecedentes do cinema e o Primeiro Cinema. Os primeiros realizadores. D. W. Griffith, a sistematização da linguagem e da narrativa cinematográfica. A formação de Hollywood. Vanguardas cinematográficas: cinema russo e soviético, expressionismo alemão, surrealismo, avant-garde francesa. O cinema sonoro. O cinema clássico e seus gêneros. Cidadão Kane e o nascimento do cinema moderno. Neorrealismo italiano. Cinemas novos: Nouvelle Vague, cinema independente estadunidense. Cinema brasileiro: O Cinema Novo e a estética da fome. Cinemas de África. Novo cinema alemão. O cinema americano nos anos 70.

Objetivo Geral: Capacitar o aluno a identificar os principais movimentos estéticos da história do cinema mundial e brasileiro. Capacitar o aluno a identificar, nas obras contemporâneas, as influências históricas e suas consequências.
Objetivos Específicos: Capacitar o aluno a reconhecer as escolhas da tradição historiográfica. Estabelecer uma leitura crítica da tradição, recuperando os realizadores de grupos excluídos como os negros, as mulheres, e também de países economicamente periféricos (África e América Latina).

Conteúdo Programático

Unidade 1 – CINEMA SILENCIOSO: os antecedentes da imagem em movimento; os inventores do cinema; das atrações do Primeiro Cinema ao estabelecimento da linguagem narrativa clássica; as vanguardas históricas do entre-guerras.

Unidade 2 – CINEMA CLÁSSICO: o advento do cinema sonoro e a consolidação dos principais gêneros cinematográficos; a hegemonia econômica do cinema estadunidense até meados da

década de 1950.

Unidade 3 – CINEMA MODERNO: o cinema e o pós-guerra: continuidades e rupturas; o cinema moderno nos EUA e na Europa; a tradição revista em chave paródica; cinemas novos e novos cinemas; as cinematografias nacionais (contra Hollywood).

Unidade 4 – CINEMA CONTEMPORÂNEO: a recuperação da hegemonia econômica estadunidense.; as tendências estéticas contemporâneas: o cinema digital, a Internet; especulações sobre o futuro do cinema e da imagem em movimento.

Metodologia: Aulas expositivas; debate de textos selecionados e exibição de filmes.

Critérios / Processo de avaliação da aprendizagem:

Produção de trabalho escrito individual (paper) sobre um dos períodos históricos analisados em aula, comparando-o com a produção contemporânea. Data de entrega: 20 de novembro de 2018.

- Atenção: trabalhos entregues depois da data prevista terão desconto na nota final.
- Atenção: trabalhos entregues por meio eletrônico (e-mail) terão desconto na nota final.

Bibliografia básica:

BETTON, Gérard. *Estética do cinema*. tradução: Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 1987. (Opus; 86)
Número de chamada: **791.43 B565e**

COUSINS, Mark. *História do cinema: dos clássicos mudos ao cinema moderno*. tradução: Cecília Camargo Bartalotti. São Paulo: Martins, 2013.
Número de chamada: **791.43 C867h**

MACHADO, Arlindo. *Pré-cinemas & Pós-cinemas*. Campinas: Papirus, 1997. (Campo Imagético)
Número de chamada: **791.43 M149p**

MASCARELLO, Fernando (org.). *História do cinema mundial*. Campinas: Papirus, 2006. (Campo Imagético)
Número de chamada: **791.43 H673**

Bibliografia complementar:

BAMBA, Mahomed; MELEIRO, Alessandra (orgs.). *Filmes da África e da diáspora: objetos de discursos*. Salvador: EdUFBA, 2012. disponível em:
https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/16758/1/filmes-da-africa-e-da-diaspora.pdf

BAZIN, André. *O cinema: ensaios*. tradução: Eloisa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1991.
Número de chamada: **791.43 B363c**

COSTA, Antônio. *Compreender o cinema*. tradução: Nilson Moulin Louzada. São Paulo: Globo, 1989.
Número de chamada: **791.43 C837c**

FABRIS, Mariarosaria. *O neorrealismo cinematográfico italiano: uma leitura*. São Paulo: Editora da USP; Fapesp, 1996.
Número de chamada: **791.43 F128n**

FRIEDRICH, Otto. *A cidade das redes: Hollywood nos anos 40*. tradução: Ângela Melim. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
Número de chamada: **791.43(091) F911c**

HENNEBELLE, Guy. *Os cinemas nacionais contra Hollywood*. tradução: Paulo Vidal; Julieta Viriato de Medeiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. (Coleção Cinema; 6)
Número de chamada: **791.43 H515c**

KRACAUER, Siegfried. *De Caligari a Hitler: uma história psicológica do cinema alemão*. tradução:

Tereza Ottoni. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
Número de chamada: **791.43(43)(091) K89d**

NOWELL-SMITH, Geoffrey (ed.). *The Oxford History of World Cinema*. Oxford; New York: Oxford University Press, 1996.
Número de chamada: **791.43 O98**

PARAIRE, Philippe. *O cinema de Hollywood*. tradução: Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

PARANAGUÁ, Paulo Antônio. *O cinema na América Latina: longe de Deus e perto de Hollywood*. São Paulo: L&PM, 1985.
Número de chamada: **791.43 P223c**

SCHATZ, Thomas. *O gênio do sistema: a era dos estúdios em Hollywood*. tradução: Marcelo Dias Almada. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

Cronograma:

(07/08) **Aula 1** – ANTECEDENTES – a lanterna mágica, breve história da fotografia, cinema e modernidade; inventores: Muybridge, Marey; o Primeiro Cinema: filmes de Thomas A. Edison e dos irmãos Auguste e Louis Lumière; George Méliès, Edwin S. Porter e o desenvolvimento da narrativa cinematográfica; uma realizadora mulher: Alice Guy Blanchot.

(14/08) **Aula 2** – A NARRATIVA CLÁSSICA – David W. Griffith e a tradição melodramática. *An Unseen Enemy*: a construção do espaço cinematográfico; *O nascimento de uma nação*: sucesso e polêmica. *Intolerância*: o monumental e a influência do cinema italiano (*Cabíria*). Um realizador negro: Oscar Micheaux.

(21/08) **Aula 3** – O EXPRESSIONISMO ALEMÃO – o expressionismo na literatura e nas artes plásticas; *O gabinete do doutor Caligari* (Robert Wiene) e as influências do teatro de Max Reinhardt. Friedrich W. Murnau e *Nosferatu*: o romantismo alemão e a estética metafísica. *Metropolis* (Fritz Lang), o monumental e o "tirano" segundo Siegfried Kracauer.

(28/08) **Aula 4** – A MONTAGEM SOVIÉTICA – as teorias de montagem na URSS pós-revolucionária: um "novo cinema" para uma "nova sociedade". Os primeiros experimentos de Lev Kuleshov. Sergei M. Eisenstein e o cine-punho. *O encouraçado Potemkin* e a montagem de atrações; *Outubro*: cinema, revolução e polêmica. Dziga Vertov e o cine-olho: *O homem com uma câmera*.

(04/09) **Aula 5** – 25º FESTIVAL DE CINEMA DE VITÓRIA – *Visita técnica às sessões do festival.*

(11/09) **Aula 6** – COMÉDIA FÍSICA – Charles Chaplin, Buster Keaton e Harold Lloyd; exibição de *Sherlock Jr.* (Buster Keaton). – ÁPICE DO CINEMA SILENCIOSO – Resumo dos conteúdos relacionados ao cinema silencioso.

(18/09) **Aula 7** – VANGUARDAS FRANCESAS – a busca por uma outra estética cinematográfica: o *film d'art*, a "sétima arte", o "cinema puro". Abel Gance e "Napoléon": o grande empreendimento. O diálogo com as artes plásticas: Fernand Léger e "Ballet mécanique": o cubismo, a busca pelo movimento. Luis Buñuel, Salvador Dalí e o surrealismo em *Um cão andaluz*; uma realizadora mulher: Germaine Dulac.

(25/09) **Aula 8** – O SOM – a maior revolução técnica da história do cinema: *O cantor de jazz* e o frisson do cinema falado; os primeiros filmes sonoros de realizadores europeus: *Chantagem e confissão* (Alfred Hitchcock), *Sob os céus de Paris* (René Clair), *M* (Fritz Lang); a negação do cinema falado: o caso Charles Chaplin; Wall Street e a consolidação dos grandes estúdios. – GÊNEROS CINEMATOGRÁFICOS: MUSICAL – o musical, gênero propulsor do cinema sonoro; os filmes de entretenimento durante os anos de depressão; a dupla Fred Astaire e Ginger Rogers; Busby Berkeley, a coreografia para as telas e o "ornamento da massa"; Arthur Freed e os musicais da MGM: *Cantando na chuva*, *A roda da fortuna*.

(02/10) **Aula 9** – FILME NOIR – as adaptações da literatura realista estadunidense dos anos 1930 e 1940 e a influência do expressionismo alemão; a narração em primeira pessoa; Billy Wilder (*Pacto*

de sangue), Fritz Lang (*Almas perversas*), Robert Siodmak (*Assassinos*), Jules Dassin (*Brutalidade*): um novo realismo. – CIDADÃO KANE – Orson Welles, Cidadão Kane e os limites do cinema clássico; as polêmicas envolvendo o magnata da imprensa Hearst e o personagem Kane; a montagem em profundidade, a influência do expressionismo, o plano-sequência; uma realizadora mulher: Ida Lupino (*O mundo é o culpado*).

(09/10) **Aula 10** – NEORREALISMO ITALIANO – o cinema italiano no pós-guerra: um país em ruínas, a saída dos estúdios e a filmagem nas ruas. Por um cinema cotidiano e "distanciado"; a figura do plano-sequência, os diálogos com a teoria realista de André Bazin; Luchino Visconti, Roberto Rossellini e Vittorio de Sica; a segunda geração neorrealista: Federico Fellini, Michelangelo Antonioni e Pier Paolo Pasolini.

(16/10) **Aula 11** – A CRISE DOS ESTÚDIOS ESTADUNIDENSES – a lei antitruste e a consequente crise econômica dos estúdios; a concorrência com a TV e a revisão dos gêneros clássicos. Elia Kazan, Nicholas Ray e a influência de um certo teatro norte-americano; espíritos indômitos: Samuel Fuller (*Paixões que alucinam*), John Cassavetes (*Sombras*); o fim de uma era: épicos que fracassam nas bilheterias e as obras-primas (e o ocaso) dos grandes mestres: Ford, Hawks, Hitchcock.

(23/10) **ENCONTRO SOCINE** – ausência do professor.

(30/10) **Aula 12** – CINEMAS NACIONAIS – o Ocidente descobre o Japão: *Rashomon*. Dois mestres: a contenção formal e a busca pelo cotidiano em *Viagem à Tóquio* (Yasujiro Ozu); o melodrama ocidental e o teatro nô em *Contos da lua vaga* (Kenji Mizoguchi); Akira Kurosawa e o diálogo com o Ocidente: *Os sete samurais*. – Cinemas nacionais: Escandinávia – Os precursores do cinema sueco: Victor Sjöström e Mauritz Stiller. O cinema dinamarquês: a experiência francesa de Carl Theodor Dreyer. O sucesso internacional de Ingmar Bergman nos anos 1950, *O sétimo selo*.

(06/11) **Aula 13** – NOUVELLE VAGUE FRANCESA – o documentário moderno: Jean Rouch e o *cinéma vérité*, Robert Drew, Maysles Brothers e o cinema direto; a revista Cahiers du cinéma, a "política dos autores" e a *caméra-stylo*: conceitos fundamentais; uma nova geração de cineastas franceses: Jean-Luc Godard (*Acossado*); François Truffaut (*Os incompreendidos*); Alain Resnais (*Hiroshima, mon amour*); Jacques Rivette; Claude Chabrol; Eric Rohmer... uma realizadora mulher: Agnès Varda.

(13/11) Aula 14 – CINEMA EUROPEU DE AUTOR – os grandes festivais europeus, o cinema de autor, os primeiros cursos universitários; Antonioni, Fellini, Bergman, Buñuel...

(20/11) Aula 15 – O TERCEIRO MUNDO: AMÉRICA LATINA, ÁFRICA – o Cinema Novo brasileiro, Glauber Rocha: "uma ideia na cabeça, uma câmera na mão"; "A estetyka da fome" em *Deus e o diabo na terra do sol*; a representação do nordeste: *Os fuzis* e *Vidas secas*; *Terra em transe* e a falta de perspectivas após o golpe de 1964. – Cinema(s) latino-americano(s): Octavio Getino, Fernando "Pino" Solanas e o Tercer cine. – Cinema(s) africano(s): Ousmane Sembène (Senegal), Souleymane Cissé (Mali). **Entrega do trabalho final da disciplina**.

(27/11) Aula 16 – NOVO CINEMA ALEMÃO – o ressurgimento do cinema alemão após anos voltado ao mercado doméstico; a releitura da tradição alemã em Werner Herzog; os tipos marginais e o melodrama em Rainer Werner Fassbinder; estar fora do mundo, estar na sala de cinema: os *road movies* de Wim Wenders. Um filme feminista: *Trabalhos ocasionais de uma escrava* (Alexander Kluge).

(05/12) Aula 17 – AVALIAÇÃO FINAL – devolutiva dos trabalhos finais da disciplina.